

A RELAÇÃO ENTRE O TURISMO CONSCIENTE E A FORMAÇÃO DE TURISMÓLOGOS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

LOPES, Aurelinda Barreto¹

SOARES, Jakson Renner R.²

SOLLA, Xosé Manuel Santos³

RESUMO

Este artigo descreve a tese que analisa a percepção dos turismólogos sobre o turismo consciente e como os acadêmicos dos cursos de Turismo das Universidades Estaduais do Paraná desenvolvem a capacidade de atuar com consciência da necessidade de prevenir impactos no meio ambiente. O estudo teve como objetivo analisar as ações de turismo consciente que contribuem para torná-lo uma atividade ambiental, social e economicamente sustentável, buscando compreender como o conhecimento e a formação dos profissionais de turismo incidem sobre o desenvolvimento dessa atividade. Diante disso, foi importante identificar os conceitos que definem o turismo consciente na preservação dos destinos turísticos; descrever os currículos dos cursos de turismo das universidades estaduais do Estado do Paraná, compreender como os turismólogos podem agir no desenvolvimento do turismo consciente e quais os conhecimentos dispostos nas grades curriculares dos cursos de turismo que contribuem para formar nos profissionais uma percepção a respeito do turismo consciente. O conhecimento desenvolveu-se apoiado em entrevistas com coordenadores, aplicação de questionários a 151 estudantes e nas análises de conteúdo e correlação de variáveis os métodos específicos para desenvolver a firmar a tese em construção. A análise qualitativa das entrevistas e os questionários tratados com análise quantitativa e definição da correlação de variáveis. Os resultados demonstram que as universidades estaduais que possuem cursos de turismo não possuem disciplinas específicas para trabalhar o turismo consciente, pois se trata de um conceito inovador e voltado para o desenvolvimento da sustentabilidade na atividade turística, os coordenadores não consideram uma prioridade desenvolver atividades voltadas para estabelecer princípios de turismo consciente na formação dos estudantes. Os alunos ainda não consideram o turismo consciente uma prerrogativa em sua formação. Assim, a formação específica para o turismo consciente é importante para desenvolver turismo sustentável e sem impactos ao ambiente.

Palavras-chave: Turismo consciente; Sustentabilidade, Formação do turismólogo.

¹ Professora da UNIOESTE, aurelinda.lobes@unioeste.br, Doutorado em Turismo -USC International Doctoral School, University of Santiago de Compostela, University Square,15782 Santiago de Compostela, Spain.

² Professor e pesquisador da Universidade da Coruña, Department of Business, University of A Coruña, 15001 A Coruña, Spain; Tourism Business Management, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza 60714-903, Brazil..Doutor em Direção e Planejamento do Turismo pela Universidade da Coruña-ES. E-mail, jakson.soares@udc.gal.

³ Professor e pesquisador da Universidade de Santiago de Compostela, Doutor em Geografia, Universidade de Santiago. Department of Geography, University of Santiago de Compostela, University Square,15782 Santiago de Compostela, Spain. E-mail xosemanuel.santos@usc.es.

ABSTRACT

This article describes the thesis that analyzes the perception of tourism experts about conscious tourism and how academics on Tourism courses at the State Universities of Paraná develop the ability to act with awareness of the need to prevent impacts on the environment. The study aimed to analyze the conscious tourism actions that contribute to making it an environmentally, socially and economically sustainable activity, seeking to understand how the knowledge and training of tourism professionals affect the development of this activity. Given this, it was important to identify the concepts that define conscious tourism in the preservation of tourist destinations; describe the curricula of tourism courses at state universities in the State of Paraná, understand how tourism experts can act in the development of conscious tourism and what knowledge is available in the curricula of tourism courses that contribute to forming professionals' perception about tourism conscious. The knowledge was developed based on interviews with coordinators, application of questionnaires to 151 students and on content analysis and correlation of variables the specific methods to develop and establish the thesis under construction. The qualitative analysis of the interviews and questionnaires treated with quantitative analysis and definition of the correlation of variables. The results demonstrate that state universities that have tourism courses do not have specific disciplines to work on conscious tourism, as it is an innovative concept and aimed at developing sustainability in tourism, coordinators do not consider it a priority to develop activities aimed at establish principles of conscious tourism in student training. Students still do not consider conscious tourism a prerogative in their education. Therefore, specific training for conscious tourism is important to develop sustainable tourism without impact on the environment.

Keywords: Conscious tourism; Sustainability, Training of tourism professionals.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve o desenvolvimento da tese de doutoramento em turismo realizada na Universidade de Santiago de Compostela na Espanha no ano de 2023 que aborda a importância do conhecimento sobre o turismo consciente e suas práticas na formação em Turismo. A pesquisa desenvolvida em cinco universidades do Estado do Paraná que desenvolvem a formação no Curso de Turismo procura demonstrar a importância de formar os turismólogos para desenvolver o turismo consciente, pois no Paraná existe amplo campo de turismo envolvendo o ambiente natural.

Para analisar a percepção sobre o turismo consciente desenvolvida na formação dos estudantes de Turismo das Universidades Estaduais do Paraná é fundamental desenvolver uma pesquisa que permita conhecer os conceitos que são formados e como as instituições de formação propiciam o desenvolvimento dessa capacidade perceptiva. É importante considerar que a compreensão da formação dos profissionais turismólogos a respeito da realização do turismo consciente ainda é incipiente. Isto se deve ao fato de que os currículos dos cursos de turismo apresentam déficits em relação à colocação dessa área do conhecimento em turismo em suas grades curriculares de formação. Desta forma, é importante desenvolver mais conhecimentos sobre o turismo consciente e organizar um conceito pertinente a respeito do

assunto de forma a responder às expectativas dos profissionais de turismo em formação e capacitação.

A hipótese é de que os cursos de turismo das Universidades Estaduais do Paraná apresentam grades curriculares mais específicas, porém sem mencionar o desenvolvimento de conceito de turismo consciente. Na maioria dos cursos são ensinados os conceitos de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, é realizada a análise dos impactos socioambientais no turismo, da responsabilidade social e o comportamento do turista, descrevem-se o balanço social no turismo, as certificações sociais e ambientais aplicadas neste setor, além de propor estudos sobre cidadania e ética empresarial para o turismo sustentável e o marketing social, mas o turismo consciente ainda não aparece na grade curricular das universidades estudadas. Tais cursos, não contemplam o turismo consciente e ainda não existe uma disciplina específica que permita ao turismólogo desenvolver habilidades de planejamento e execução prática do turismo consciente nas suas ações de preparação de visitação, o que desperta a necessidade de se pensar a implementação mais objetiva do turismo consciente como disciplina de formação do turismólogo em qualquer nível.

A pesquisa volta-se para a busca de resposta para o seguinte questionamento: Os estudantes de turismo das Universidades Estaduais do Estado do Paraná adquirem em sua formação o conhecimento adequado que permite o desenvolvimento do turismo consciente?

O objetivo do estudo é analisar as a oes de turismo consciente que contribuem para torná-lo uma atividade ambiental, social e economicamente sustentável, buscando compreender como o conhecimento e a formação dos profissionais de turismo incidem sobre o desenvolvimento desse tipo de turismo. Assim, os objetivos específicos da pesquisa compreendem: identificar os conceitos que definem o turismo consciente como uma necessidade na preservação dos destinos turísticos; descrever os currículos dos cursos de turismo desenvolvidos na formação de profissionais nas universidades estaduais do Estado do Paraná; compreender como os turismólogos podem agir no desenvolvimento do turismo consciente; e, identificar as a oes de conscientização sobre o turismo consciente desenvolvidas nos cursos de formação em turismo.

A pesquisa teórica a respeito do tema compreende uma abordagem qualitativa caracterizada por estudos exploratórios, objetivos e descritivos em busca de resposta para as questões relacionadas ao turismo consciente apresentadas. Assim, pode-se elaborar uma revisão de literatura, contemplando artigos de periódicos e anais de eventos, com uma busca desenvolvida nos periódicos do repositório da CAPES e também através de buscas no Google,

utilizando como conjunto de expressões-chaves: ‘turismo consciente’ e ‘sustentabilidade turística’.

Desta forma, o estudo analisa as ações de turismo consciente enquanto atividade ambiental, social e economicamente sustentável, além de pesquisar as ações de conscientização que podem ser desenvolvidas pelos profissionais do turismo que contribuem para estabelecer os limites do turismo consciente, verificando as práticas de gestão de turismo que contribuem para minimizar os impactos ambientais causados pela atividade turística a partir de um conceito adequado para o turismo consciente que deve ser formado nas universidades estaduais do Estado do Paraná que desenvolvem a formação em turismo.

TURISMO CONSCIENTE COMO NECESSIDADE PARA A PRESERVAÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS

Para desenvolver um estudo a respeito do turismo consciente, é necessário conhecer as premissas desse fazer na área de promoção do turismo, sabe-se que o turismo se relaciona com várias outras áreas do conhecimento, especialmente das relações humanas entre si e com o meio ambiente. Assim quando se trata de desenvolver novos conhecimentos no processo de turismo realizado com consciência do equilíbrio entre o ser humano e o ambiente natural, torna-se importante reconhecer os princípios que movem esse processo. Assim, é importante conhecer o turismo e sua relação com a consciência humana enquanto aptidões subjetivas e decorrentes da sensibilidade de cada ser humano, além de situar o que pode ser considerado um conceito para turismo consciente enquanto necessidade de manter os pontos de visitação preservados.

A consciência é envolvida pela ética representada pelo sentido de moralidade e de dever que cada um apresenta em suas ações e sentimentos, por isso pode-se dizer que a consciência está relacionada às experiências, aos problemas e a determinadas situações (Bastos e Candioto, 2008). As atividades conscientes do ser humano vêm sendo estudadas através dos tempos e se aperfeiçoam à medida em que os conceitos vão sendo formados e cientificamente estabelecidos.

Nos últimos anos, segundo Beni (2012), intensificaram-se as pesquisas a respeito da relação entre o ser humano e a natureza e, quando se trata de compreender as ações humanas em relação aos pontos turísticos, empreende-se uma reflexão de como é importante compreender a relação entre as pessoas e o meio ambiente natural em pontos de visitação.

Steinberger (2009) pontua que há uma crescente oportunidade de aproveitar o potencial dos recursos naturais na demanda turística e que desperta o interesse em explorar os diferentes tipos de turismo: ecológico, ecoturismo, rural, alternativo, cultural, religiosos, sendo propostas que induzem o desenvolvimento de turismo em diferentes locais. Beni (2012, p.7) afirma: “o turismo vai transformando o espaço, configurando-se como um devorador de paisagens,

abocanhando territórios e natureza, causando uma série de impactos”. Os locais de acesso são os mais atingidos por estes impactos e os núcleos receptores usado pelas pessoas para observar a paisagem os que mais sofrem intervenções, os turistas devem ser preparados para as visitas promovendo um mínimo de interferência no ambiente natural.

Neste contexto, busca-se estabelecer as implicações da consciência no desenvolvimento do turismo e determinar o quanto é importante planejar os impactos da visita no ambiente natural, pois a conservação dos pontos naturais de visita é uma premissa do desenvolvimento do turismo sustentável.

A construção de um conceito para turismo consciente está vinculada aos princípios da ética e da responsabilidade que todo ser humano deve ao mundo em que vive. É necessário respeitar a paisagem natural, combater a poluição, a destruição e os impactos, não apenas em favor da ecologia, mas pelo bem da vida e pelo desenvolvimento como um todo.

Marinho e Bruhns (2003), entendem o turismo como uma atividade econômica e social, que se constitui no deslocamento de pessoas e na interação com o local a ser visitado. Essa atividade muitas vezes é motivada pelo lazer, e engloba vários serviços, como hospedagem, transporte, gastronomia, publicidade, entre outros. De acordo com Medeiros (2013), o turismo é a indústria que mais cresce na economia mundial contemporânea, e por sua vez, dentre todos os segmentos que oferece, o ecoturismo é a atividade que mais se destaca, deixando evidente o interesse das pessoas pela busca da natureza e questões ambientais.

A acelerada degradação ambiental do nosso planeta tem provocado danos irreparáveis aos ecossistemas, ocasionando a extinção de várias espécies da biodiversidade, o esgotamento dos recursos naturais, a poluição global e desintegração social dos seres humanos (Torres, 2003).

Cunha e Augustin (2014) comentam que a política da sustentabilidade está ligada ao desenvolvimento ambiental direcionada para questões ligadas à poluição da água e do ar, é necessária uma política global que envolva a economia, medidas de conservação ambiental relacionadas aos propósitos nacionais. O desenvolvimento sustentável pode ser definido como a atividade capaz de satisfazer as necessidades da sociedade contemporânea, porém não deve comprometer a qualidade de vida das gerações futuras.

A fundamentação de sustentabilidade inclui a base física do processo de crescimento que tem como objetivos a conservação e o uso racional do estoque de recursos naturais incorporados às atividades produtivas de forma ecológica. Relaciona-se também ao suporte dos ecossistemas em absorver as agressões derivadas da ação humana, equilibrando as taxas de

emissão e/ou produção de resíduos e as taxas de absorção e/ou regeneração da base natural de recursos apresentando um compromisso ambiental (Dias, 2017).

De acordo com Medeiros (2013) o turismo se torna consciente quando seu desenvolvimento consegue aliar os setores econômico, social, cultural e ambiental na busca por minimizar os efeitos dos impactos desfavoráveis e maximizar os impactos favoráveis. Assim, é possível detectar impactos negativos causados pelo turismo desordenado e apresentar meios de mitigar esses efeitos e implementar formas e práticas de turismo sustentável.

A otimização dos benefícios em localidades turísticas e o fomento de maior sensibilização em relação às ações ecologicamente corretas, indica a agregação de valores tanto para a população local, como também aos seus visitantes. É necessário desenvolver uma relação social harmônica entre os meios de hospedagem e os turistas enquanto aspecto básico para que a sustentabilidade seja alcançada como resultado dessas relações sociais. Existe um rol de atitudes que contribuem para tornar o turismo uma atividade de respeito aos valores e à natureza do local visitado: a valorização da cultura local, o respeito às crianças, trabalhadores e idosos, controle de resíduos sólidos, hospedagens sustentáveis, usar materiais recicláveis, optar por transportes de menor impacto, não desperdiçar alimentos, comprar produtos locais, evitar crueldade com animais, optar pela culinária local

De acordo com Medeiros (2013) o turismo se torna consciente quando seu desenvolvimento consegue aliar os setores econômico, social, cultural e ambiental na busca por minimizar os efeitos dos impactos desfavoráveis e maximizar os impactos favoráveis. Assim, a detecção de impactos negativos causados por um turismo desordenado, permite apresentar meios de mitigar esses efeitos e implementar formas e práticas de turismo sustentável.

Na opinião de Pollock (2012), o conceito de viagem consciente pode ser definido de três maneiras: a primeira tem potencial para ser uma nova mentalidade e um modelo operacional que transforma a maneira como se percebe e se realiza o turismo, isso pode transformar a indústria turística para melhor e abordar as falhas no modelo operacional do turismo de massa que vem sendo aplicado desde a década de 1950. A segunda está relacionada ao movimento de crenças compartilhado pelas pessoas em busca de objetivos que gerem benefícios reais e que façam menos mal do que bem. A terceira maneira é relacionada ao empreendedor, criando um modelo de negócio que sustenta a disseminação do conceito e gera provas de valor tangível real. Neste contexto, surge a noção de uma comunidade de aprendizado em que anfitriões de turismo geram lucros para negócios individuais e ao mesmo tempo entregam retornos a sua base social. Nesse sentido é necessário entender a atividade turística como uma realidade

constituída, mas que precisa ser estudada no seu contexto social, econômico e político, para que se concretize como um conceito de turismo consciente.

Modelos alternativos de desenvolvimento do turismo, que envolvem uma maior participação da comunidade, têm apresentado maiores benefícios para as comunidades receptoras. Segundo Menezes (2001), o Turismo de Base Comunitária se contrapõe ao turismo massificado, valorizando o atendimento personalizado, a ligação maior com os ambientes naturais e a cultura de cada lugar, a hospitalidade, o diálogo e interação entre visitantes e visitados, respeitando as heranças culturais e tradições locais.

Para Medeiros (2013), a atividade do turismo tem duas faces, por um lado gera riquezas, valoriza o local, promove a cultura e novas relações, por outro lado, torna-se um predador ambiental, cultural e explorador econômico, desta forma apresenta vantagens e desvantagens sociais e ambientais. A sustentabilidade ambiental, está ancorada no princípio da solidariedade com o planeta e suas riquezas e com a biosfera que o envolve, tendo como visão a preservação dos recursos naturais para suprir as gerações futuras (Lira e Cândido, 2013).

No entanto, há que se pensar o turismo sustentável como uma atividade presente em todas as novas orientações turísticas da Política Nacional de Turismo do Brasil, pois há que se privilegiar essa forma de desenvolvimento (Soares et al., 2017)

Os debates sobre o desenvolvimento sustentável desenvolvido desde as últimas décadas do século XX, que culminou com a Conferência Internacional do Meio Ambiente, no Rio de Janeiro em 1992 – Rio-92, após longos debates com representantes de 193 membros das Nações Unidas concluiu-se que deveriam ser definidos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, visando melhorar o desenvolvimento da qualidade de vida, mas tendo o cuidado de garantir a sobrevivência das gerações futuras.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, compreendem 17 ações ambiciosas e interconectadas que se desdobram em 169 metas, visando a superação dos desafios de desenvolvimento enfrentados no mundo e que indicam a necessidade de produzir e crescer gerando bem-estar a todos, mas sem destruir os recursos naturais que proverão as gerações futuras. A gestão ambiental dos destinos turísticos pode se tornar um fator determinante no seu crescimento socioeconômico, visto que os produtos ecoturísticos dependem de áreas naturais conservadas para o seu desenvolvimento (Ministério do Turismo, 2010).

Considera-se que a melhor forma de evitar impactos ambientais negativos e de reforçar os impactos positivos é planejar adequadamente o turismo, utilizando, para isso, abordagens de planejamento ambiental antes do desenvolvimento. Esse planejamento deve ocorrer em todos os níveis – nacional, regional, em áreas específicas de hotéis, resorts e de atrações turísticas.

Tal planejamento deve ser feito de uma forma abrangente e deve ser integrado a um planejamento total da área (Valls, 2006).

A promoção do envolvimento comunitário é essencial para o desenvolvimento do turismo que envolve ambientes naturais, pois deve propiciar a proteção e o resgate da cultura comunitária em suas diferentes manifestações, o respeito ao território comunitário, a valorização da mão-de-obra local que gera emprego e renda, fomentando novas oportunidades de negócios e ampliando a qualidade de vida. É possível adotar algumas medidas para fomentar a participação da comunidade local na atividade turística de uma região, investindo em mão-de-obra local, em qualificação e treinamento da comunidade local criando vantagens para os estudiosos do turismo (Ferreira, 2001).

Neste aspecto, o profissional do turismo não pode se limitar a organizar roteiros e fazer os contatos para organizar passeios e hospedagem, sua função também deve envolver a responsabilidade pelo cuidado com o ponto de visitação, que necessita ser preservado em sua integridade cultural, social e ambiental. Portanto, desenvolver uma formação de profissionais que se responsabilizam por promover o turismo ético e responsável   uma das responsabilidades e de compromisso profissional do turismólogo. Assim, a responsabilidade socioambiental vem sendo estudada com a finalidade de promover o turismo sustentável, de forma que no futuro as pessoas encontrem locais preservados e conservados que possam ser visitados como lazer. Por isso, formar profissionais comprometidos em realizar o turismo consciente   compromisso das universidades, mas   também uma característica a ser desenvolvida por todos os profissionais desta  rea.

Para analisar os princípios para a formação de turismólogo e os processos de profissionalização da atividade turística, considera-se importante analisar a formação e descrever os currículos organizados para promover a formação em turismo.

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE O TURISMO CONSCIENTE

Para entender as a es dos profissionais de turismo que podem contribuir para promover melhorias na rela o entre o turista e o ponto turístico é importante compreender que a turismologia é o estudo que permite aos profissionais que atuam na promo o do turismo. Para assim ser denominado   necessário que tenha formação específica de nível superior e que seja capaz de conhecer, analisar e estudar o turismo em sua totalidade.

A normatiza o da profissão de turismólogo no Brasil surgiu há cerca de 50 anos com o objetivo de identificar a categoria de profissionais que trabalham na área de turismo, para

valorizar o planejamento turístico e suas possibilidades, situando-se, assim, na área do conhecimento científico (Dias, 2017).

A formação de turismólogo pode ocorrer no nível técnico durante a formação de nível médio e pós-médio ou em cursos universitários de nível superior. O profissional de turismo é responsável por elaborar as políticas de turismo em todos os níveis: locais, estaduais, nacionais e internacionais, pois é fundamental desenvolver o planejamento de ocupação do espaço turístico. A elaboração dos planos de desenvolvimento do turismo consciente precisa ser baseada nas análises dos fatores sociais, culturais e econômicos de cada região (Beni, 2012).

Cabe a estes profissionais o trabalho de coordenar a elaboração de estratégias, estudos, técnicas, desenvolvimento de projetos e pesquisas em diferentes áreas que envolvem o turismo. Assim, ao identificar, selecionar e classificar os locais e áreas com vocação para o turismo para definir as atividades de envolvimento do público visitante, o profissional de turismo concretiza as suas atividades. A relação e a responsabilidade desses profissionais envolvem a ética quando se refere ao desenvolvimento de ações que se voltem para a sustentabilidade dos destinos turísticos.

Contreras-López et al. (2021) pontuam que as universidades que oferecem cursos de formação em turismo foram criadas recentemente e encontraram maior aceitação entre as mulheres. O desenvolvimento de competências profissionais pretende tornar esses estudantes competentes e competitivos laboralmente. Entre as competências destaca-se a comunicação em mais de um idioma, e competências organizacionais, o que permite a inserção no mercado de trabalho. Muitas mulheres que estudam turismo avaliam que serão mais valorizadas no mercado que os homens. Diante disso, os cursos de turismo necessitam apresentar em seus currículos conhecimentos que permitam aos estudantes egressos a adaptação no mercado de trabalho. Neste aspecto, Burneo e Guerrero (2015) apresentam em seus estudos uma proposta de um modelo educativo para a formação do talento humano em turismo na América Latina.

Assim, com relação à formação em turismo, Cotterell et al. (2020) pontuam que para melhorar o “espaço curricular do turismo”, capacitando profissionais filosóficos, capazes de pensar sistemicamente e holisticamente sobre fenômenos como a sustentabilidade, as universidades ainda não estão suficientemente preparadas, pois mantêm currículos de turismo com conceitualizações de sustentabilidade menos complexas e fracas.

Para instrumentalizar a prática do turismo é necessário ao profissional em formação desenvolver habilidades pessoais e gestão para o turismo, digitalização do turismo adotando análise e operação de dados informatizados e, enfim, o desenvolvimento de habilidades com idiomas aplicados ao turismo (CEDTUR, 2023).

No Brasil, os cursos de turismo contam com conteúdos estabelecidos nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, que são observadas pelas instituições na elaboração de suas grades curriculares, isto pode ser observado nas grades curriculares dos cinco cursos de turismo das universidades estaduais aqui estudadas que possuem grades diversas e elaboradas para atender necessidades regionais.

O Estado do Paraná conta com um sistema público estadual de ensino de nível superior. São sete universidades em todo o Estado que oferecem 11.800 vagas em 32 municípios, ofertando 377 cursos para formação em diferentes áreas do conhecimento.

As universidades estão localizadas em diferentes regiões do estado e possuem campus universitários em diversas cidades de cada região, oferecendo cursos de formação em diferentes áreas do conhecimento. O curso de Turismo das universidades estaduais é do tipo bacharelado e tem duração de quatro anos, em média e, carga horária de 3.223 horas. Considera-se importante que os estudantes de turismo dominem mais de um idioma, o que permite atender aos turistas estrangeiros que visitam o Brasil. São cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, pois é necessário autorização e a regulamentação do ensino de turismo para desenvolver atividades de ensino.

No Paraná, quatro universidades estaduais possuem curso de turismo implantado e reconhecido: Na cidade de Campo Mourão e em Apucarana, a UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná; na cidade de Ponta Grossa, a UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa; na cidade de Irati, a UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste; e na cidade de Foz do Iguaçu, a UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Portanto, o estudo apresenta essas cinco instituições porque elas formam o corpus da pesquisa com relação à grade curricular dos cursos de turismo.

As universidades estaduais do Estado do Paraná possuem cinco cursos de formação em turismo em diferentes *campus* universitários, mas que atendem às necessidades de formação em todo o estado, pois há curso de turismo em cada região do estado. Vamos descrever e analisar as grades curriculares dos cursos de turismo de cada unidade universitária regional com a intenção de entender quais as disciplinas que permitem a formação para o desenvolvimento do sustentável e, por consequência, o turismo consciente. A UNESPAR desenvolve curso de turismo na cidade de Apucarana que se localiza ao norte do Paraná e na cidade de Campo Mourão também na região centro-norte, a UNIOESTE localiza-se na região oeste do Paraná, a UNICENTRO na cidade de Guarapuava localiza-se no centro-sul do Estado e a UEPG na região centro-leste. Os cursos de formação em turismo atendem às necessidades dos acadêmicos de

todas as regiões do Estado, restando analisar os currículos para saber se os cursos atendem à necessidade de formação em turismo para desenvolver o turismo ético e responsável.

O currículo da UNESPAR, campus da cidade de Apucarana apresenta-se amplo, mas a maioria das disciplinas estão voltadas para gestão econômica do turismo, apenas 300 horas em três disciplinas são voltadas para o desenvolvimento do turismo sustentável. O currículo da UNESPAR de Campo Mourão também é amplo e embora pertença à mesma autarquia da UNESPAR de Apucarana, os currículos diferem. O curso de Turismo de Campo Mourão não é voltado para a sustentabilidade e sim para a relação entre turismo e meio ambiente, dedicando 828 horas do curso para o estudo dessa relação, o que indica uma preocupação em preservar o ambiente natural. A grade curricular da UNIOESTE é ampla, mas não dedica atenção à formação de profissionais preocupados com o ambiente natural e a sustentabilidade do turismo, mesmo o curso sendo desenvolvido no maior polo de turismo natural do sul do Brasil e ponto de visitação da Sétima Maravilha da natureza que são as Cataratas do Iguaçu, ainda não há no currículo do curso de turismo a preocupação em formar profissionais engajados na luta pela produção do turismo sustentável. A UNICENTRO, localizada na cidade de Irati também apresenta em seu currículo várias disciplinas técnicas e econômicas, há algumas disciplinas voltadas para o meio ambiente, mas a sustentabilidade no desenvolvido não é tratada de maneira específica no currículo desta instituição. Finalmente, a UEPG dispensa algumas horas no planejamento de sua grade curricular à relação com o ambiente natural, porém o desenvolvimento de sustentabilidade precisa avançar em busca de desenvolver o turismo sem destruir o ambiente natural. Por fim, as grades curriculares dos cursos de turismo, da maioria das universidades estaduais não voltam sua atenção a formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade turística, o que implica em estudar as melhores práticas e reorganizar os currículos em benefício da promoção de um desenvolvimento turístico consciente.

O Quadro 1 apresenta as disciplinas que se relacionam com o Turismo Sustentável, Consciente e Ético nas Universidades Estaduais do Paraná.

Quadro 1: Disciplinas relacionadas ao turismo sustentável, consciente e ético nas Universidades Estaduais do Paraná.

Universidade	Disciplinas
UNESPAR Apucarana	Turismo cultural e patrimônio histórico, filosofia, ética e cidadania, práticas de sustentabilidade ambiental para empreendimentos turísticos, planejamento turístico, desenvolvimento de projetos e negócios sustentáveis em turismo I, desenvolvimento de projetos e negócios sustentáveis em turismo II

UNESPAR Campo Mourão	Turismo e biodiversidade, planejamento e políticas de turismo, ecoturismo, patrimônio cultural e turismo, educação ambiental e turismo, turismo de base comunitária (optativa)
UNIOESTE	Legislação do turismo, gestão de destinos turísticos, políticas públicas no turismo, turismo de base comunitária, gestão da qualidade em produtos e destinos turísticos
UNICENTRO	Turismo e cultura, turismo e ambiente, turismo em áreas naturais, turismo rural, planejamento e gestão do turismo em áreas naturais, turismo de base local (optativa)
UEPG	Geografia aplicada ao turismo, patrimônio turístico I, patrimônio turístico II, hospitalidade, transportes e roteiros, turismo em áreas naturais I, turismo em áreas naturais II, cenários e tendências do mercado turístico, turismo, cultura e identidade

Fonte: elaboração própria.

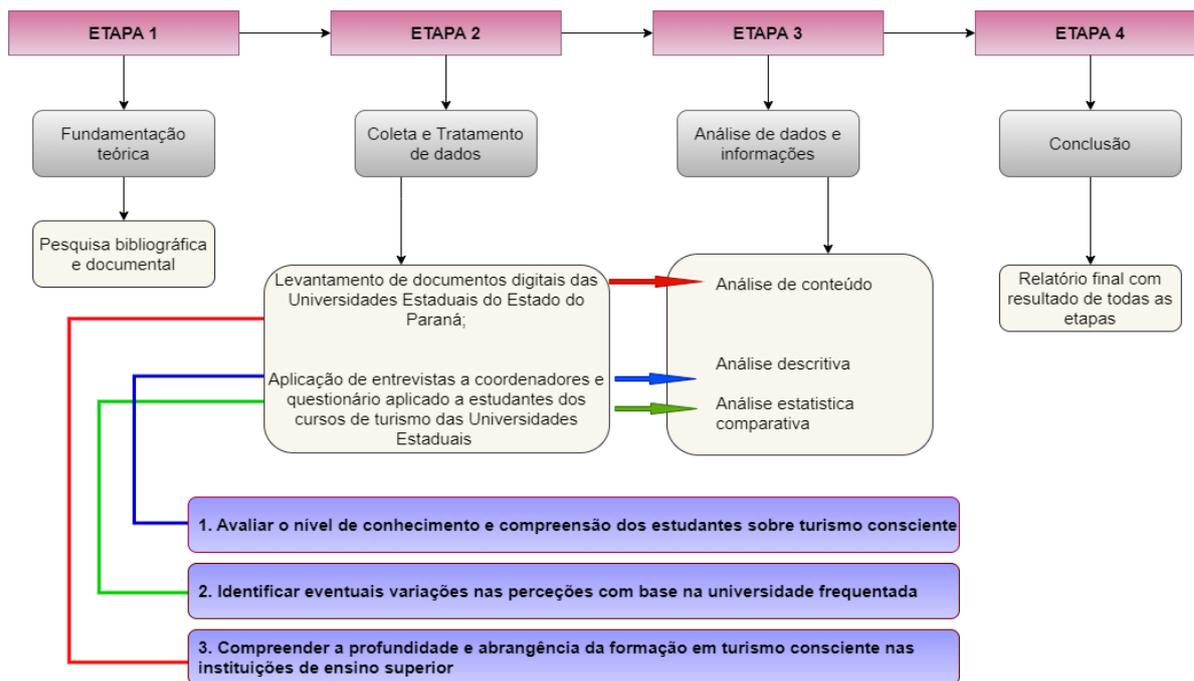
As universidades analisadas parecem reconhecer a importância do turismo sustentável, consciente e ético, incorporando disciplinas relevantes nos seus currículos. Isso porque, ao analisar as grades curriculares das universidades em questão, é evidente que o conceito de turismo sustentável tem adquirido relevância no ensino acadêmico. O foco em sustentabilidade, ética e responsabilidade social é notável em várias disciplinas ofertadas.

Por exemplo, a UNESPAR Apucarana destaca-se com disciplinas voltadas para a sustentabilidade ambiental e o planejamento turístico. A UNESPAR de Campo Mourão evidencia uma abordagem voltada para a relação entre turismo e meio ambiente, com uma ênfase no planejamento sustentável e na educação dos turistas sobre práticas ambientalmente responsáveis. A UNIOESTE, por sua vez, evidencia a importância do envolvimento da comunidade nas atividades turísticas e a UNICENTRO apresenta uma ênfase notável na interação entre turismo e meio ambiente, enquanto a UEPG explora a relação entre destinos turísticos e suas características geográficas e culturais.

MARCO METOLÓGICO DA PESQUISA

Com o objetivo de compreender como os turismólogos podem agir no desenvolvimento do turismo sustentável, ético e consciente, foi desenvolvida pesquisa sobre como esses profissionais devem atuar no sentido de reconhecer os tipos de conhecimentos que as disciplinas estabelecidas nas grades curriculares do curso de formação em turismo podem desenvolver uma percepção a respeito do turismo consciente. A Figura 3 apresenta o percurso metodológico utilizado para a pesquisa desta tese.

Figura 3: Percurso metodológico.



Fonte: elaboração própria.

Esta pesquisa buscou nos métodos mistos, ou seja, quantitativos e qualitativos, o melhor método a ser utilizado na investigação que permite compreender se os estudantes de turismo das Universidades Estaduais do Estado do Paraná adquirem em sua formação o conhecimento adequado que permite desenvolver o turismo consciente.

Para o desenvolvimento deste estudo a pesquisa documental compreende a busca de informações em documentos digitais das universidades Estaduais do Estado do Paraná, especialmente, documentos relativos às grades curriculares dos cursos de Turismo das universidades em estudo. Sendo assim, a metodologia de pesquisa estabelecida para este estudo classifica-se como abordagem qualiquantitativa, ou seja, o método é misto e realizou-se por meio de um estudo de caso sobre as Universidades Estaduais do Estado do Paraná que possuem Curso de Turismo. Além disso, o estudo tem um caráter descritivo que utiliza principalmente os dados obtidos por meio da aplicação de entrevistas a coordenadores e questionário aplicado a estudantes dos cursos de turismo das Universidades Estaduais de diferentes regiões do Estado do Paraná: UNESPAR (Apucarana e Campo Mourão); UNICENTRO (Irati); UEPG (Ponta Grossa) e UNIOESTE (Foz do Iguaçu).

De acordo com Minayo (2012) este tipo de pesquisa caracteriza-se por abordar questões relacionadas às singularidades do campo de pesquisa e dos atores sociais pesquisados. Assim, os dados viabilizaram a análise do contexto sociohistórico, tornando possível a compreensão dos sentidos que motivam e justificam as ações dos informantes.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo, inserido no contexto de sua realidade, estabelecendo os parâmetros de análise, nos limites que se apresentam entre o fenômeno e o contexto espacial definido para a pesquisa. As técnicas de coleta usadas compreendem a aplicação de entrevistas e questionários.

A análise comparativa das grades curriculares das universidades estaduais em relação ao desenvolvimento de conhecimentos a respeito da concepção ética e responsável do turismo no Paraná, instiga o estudo de caso, no sentido de compreender a razão pela qual as universidades do Estado que pertencem a mesma autarquia possuem currículos diferentes e não privilegiam a sustentabilidade turística entre as disciplinas de seus cursos para formar turismólogos.

Neste estudo a respeito do Turismo Consciente, a pesquisa qualitativa visa:

1. Definir o conceito de Turismo consciente;
2. Realizar uma revisão de literatura sobre a concepção de turismo consciente e suas variáveis;
3. Recolher e analisar os dados das entrevistas qualitativas com gestores dos cursos de Turismo das Universidades Estaduais do Paraná.

O tratamento das entrevistas organiza-se em tópicos que se dividem entre o perfil dos profissionais entrevistados, os conceitos de turismo consciente que cada entrevistados apresenta como percepção individual, o tratamento curricular do turismo consciente dado em cada universidade. O tratamento das entrevistas organiza-se em tópicos que se dividem entre o perfil dos profissionais entrevistados, os conceitos de turismo consciente que cada entrevistados apresenta como percepção individual, o tratamento curricular do turismo consciente dado em cada universidade.

A pesquisa quantitativa serve para coletar dados e opiniões dos estudantes de turismo das universidades públicas estaduais a respeito da percepção dos estudantes sobre a formação de turismólogo e a importância de estar preparado para planejar, conduzir e realizar ações de turismo consciente. Os questionários que contribuem para fundamentar esta pesquisa foram aplicados a 151 estudantes de turismo de quatro universidades públicas estaduais do Paraná.

O tratamento de dados foi realizado a partir de uma análise de conteúdo, esta análise contribui para a descrição do conteúdo de uma comunicação veiculada por qualquer meio, seja jornais, filmes, conversas ou verbalizações, assim ao analisar um conteúdo classificam-se sinais da comunicação em categorias apropriadas. As categorias são propostas por Bardin (2016) em três etapas: pré-análise, codificação e tratamento de dados.

Entretanto, para apresentar a percepção dos estudantes dos Cursos de Turismo das universidades estaduais a respeito do turismo consciente é necessário desenvolver uma pesquisa quantitativa com questões indutivas e dedutivas desenvolvidas por meio da aplicação de questionário. Os dados coletados foram analisados utilizando o software SPSS para as análises quantitativas e, para as perguntas abertas, utilizou-se o MaxQDA.

Dado que a hipótese de pesquisa visa compreender se as grades curriculares de diferentes universidades influenciam a percepção e o entendimento dos alunos sobre turismo consciente, é relevante verificar se existem diferenças significativas nas respostas dos alunos baseadas nas universidades que frequentam. Se tais diferenças forem identificadas, isso pode indicar uma variação no conteúdo ou ênfase dada ao turismo consciente em suas respectivas grades curriculares.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A formação de turismólogo pode ocorrer no nível técnico durante a formação de nível médio e pós-médio ou em cursos universitários de nível superior. Do perfil do profissional de turismo depende a elaboração das políticas de turismo em todos os níveis: locais, estaduais, nacionais e internacionais, sendo fundamental planejar a ocupação do espaço público do turismo. A elaboração do planejamento do turismo consciente precisa ser baseada nas análises dos fatores sociais, culturais e econômicos de cada região (Beni, 2012).

As entrevistas foram realizadas com cinco coordenadores de cursos de turismo de cada universidade pesquisada. A análise documental das grades curriculares dos cursos de turismo de cada unidade universitária regional levou a entender quais as disciplinas que permitem a formação para a sustentabilidade, a responsabilidade social e ambiental e a ética como base do turismo consciente. Enfim, foram aplicados 151 questionários aos estudantes das mesmas instituições.

O currículo da UNESPAR, tem as disciplinas voltadas para gestão econômica do turismo, apenas 300 horas são voltadas para o turismo sustentável, são 120 horas de Práticas de sustentabilidade ambiental para empreendimentos turísticos, 120 horas para projetos e negócios sustentáveis em turismo I e 60 horas para projetos e negócios sustentáveis em turismo II, com início no segundo ano do curso até o 4º ano do curso de turismo.

A UNESPAR de Campo Mourão embora pertença à mesma autarquia, o currículo difere, seu curso de Turismo não é voltado para a sustentabilidade, mas para a relação turismo/meio ambiente, o estudo dessa relação indica uma preocupação em preservar o ambiente natural, assim dedica 684 horas ao estudo de turismo e diversidade, turismo e áreas

naturais, ecoturismo, Estágio em turismo e meio ambiente, educação ambiental e turismo, Projetos de turismo e meio ambiente, estágio e pesquisa em turismo e meio ambiente e contabilidade para turismo e meio ambiente.

O currículo da UNIOESTE é amplo, não se dedica à formação de profissionais preocupados com meio ambiente e sustentabilidade do turismo, mesmo o curso sendo desenvolvido no maior polo de turismo natural do sul do Brasil e ponto de visitação da Sétima Maravilha da natureza “Cataratas do Iguaçu”, somente uma disciplina dedica 68 horas ao estudo de turismo em áreas naturais no 4  ano do curso.

A UNICENTRO, campus de Irati apresenta em seu currículo disciplinas técnicas e econ micas, algumas voltadas para o meio ambiente, mas a sustentabilidade no desenvolvimento do turismo não é tratada de maneira específica nesta institui o.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG dispensa algumas horas de sua grade curricular   rela o com o ambiente natural de maneira superficial, porém precisa avançar na forma o para desenvolver turismo sem destruir o ambiente, seu currículo dedica 544 horas ao desenvolvimento de atividades, planejamento e laboratório de turismo em áreas naturais. As grades curriculares dos cursos de turismo, das universidades estaduais não se dedicam a formar profissionais comprometidos com sustentabilidade e preserva o dos pontos de visita o, prevenindo impactos ao meio ambiente, o que implica em estudar as melhores práticas e reorganizar os currículos em benefício da promo o de um desenvolvimento turístico consciente e adequado a sua expansão na atualidade.

Foi questionado aos coordenadores se eles consideram importante a adapta o da grade curricular do curso de turismo para incluir a disciplina de conscientiza o turística ou de turismo ético e sustentável e os entrevistados não consideraram a hipótese de tornar o turismo consciente uma disciplina do curso de forma o em turismo, as grades curriculares, na visão dos coordenadores, não precisam ser adaptadas pois as disciplinas existentes já adaptaram em suas ementas as questões ambientais pertinentes à forma o em turismo.

Os estudantes demonstraram uma compreensão matizada de turismo sustentável, que postula a sustentabilidade como um conceito multifacetado. Pode-se considerar que existem apelos para promover a integra o da prática e teoria, o que na opinião de Dias (2017) representa a necessidade de uma abordagem pedagógica prática.

Com rela o   triangula o com as Grades Curriculares, notamos que enquanto as universidades têm feito esforços para incorporar a sustentabilidade em seus currículos, a análise sugere que pode haver uma desconexão entre a teoria ensinada e as expectativas práticas dos alunos. Assim, destaca-se uma lacuna entre a academia e a indústria no campo do turismo.

A comparação dos resultados do questionário com as análises das grades curriculares, apresenta uma tendência interessante. Enquanto as grades curriculares refletem uma forte ênfase na sustentabilidade, ética e responsabilidade no turismo, as respostas do questionário evidenciam que os estudantes, embora conscientes desses temas, também reconhecem os desafios práticos de implementá-los no campo. Esta dicotomia entre teoria e prática é um tema que sugere a necessidade de uma abordagem educacional mais integrada que combine teoria com experiências práticas para melhor preparar os estudantes para os desafios do setor turístico.

Além disso, emerge uma imagem de uma paisagem acadêmica em evolução. Embora exista um alinhamento claro entre a importância do turismo sustentável, tanto na academia quanto na perspectiva dos alunos, os detalhes dessa integração necessitam de mais atenção. A literatura contemporânea sugere que a educação em turismo deve ser dinâmica, adaptando-se à procura em constante mudança do setor e às expectativas dos alunos, o que para Gomes *et al.* (2008) deve partir da inserção de disciplinas curriculares que contribuam no desenvolvimento de novos saberes capazes promover o turismo consciente.

Assim, fica evidente a necessidade de uma abordagem mais integrada, combinando teoria e prática, para formar profissionais de turismo verdadeiramente preparados para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese foi desenvolvida com a intenção de propor uma análise de verificação da formação de conceitos do turismo consciente nos cursos de formação em turismo desenvolvidos nas universidades estaduais do Estado do Paraná (Brasil). É importante considerar que o Estado do Paraná possui muitos destinos turísticos importantes no cenário nacional brasileiro e, alguns, mundialmente reconhecidos. O turismo vem sendo considerado como uma atividade em constante expansão, essa expansão é vista, antes de tudo, desde uma perspectiva econômica, pois movimenta uma grande parte da economia dos países. Este setor apresenta um grande crescimento no mundo, cada vez mais globalizado, além de empregar milhões de profissionais, o que leva à necessidade de formar pessoas com habilidades para atuar no oferecimento de inúmeros atrativos turísticos naturais e culturais.

Com o surgimento da formação em turismo, passaram a ser desenvolvidas políticas públicas de sustentabilidade turística para evitar a destruição dos pontos turísticos. Surgiram programas que convidam os cidadãos a proteger o meio ambiente não apenas como turista, mas na sua convivência diária, em seu ambiente de trabalho, no seu ambiente urbano, criando mais possibilidade de se respeitar o ambiente natural.

Neste contexto, a educação ambiental realizada, até mesmo durante uma visita a um ponto turístico, torna-se um instrumento de difusão de conhecimentos e de promoção da tomada de consciência dos turistas e das comunidades locais receptoras do turismo. É preciso que todos os envolvidos com a atividade turística, profissionais, empresários, funcionários, hóspedes e comunidade sejam capazes de refletir sobre as ações que realizam e quais as consequências que estas ações trazem para o meio ambiente. Há que se motivar para uma mudança da realidade adotando hábitos sustentáveis.

Concluindo, o estado do Paraná, com sua diversidade e potencial, tem todas as condições para se tornar um líder no desenvolvimento e promoção do turismo consciente. No entanto, para alcançar esse objetivo, é fundamental que as instituições educativas reconheçam a importância do turismo consciente e o integrem de forma proeminente nas suas grades curriculares. Apenas assim poderemos formar turismólogos verdadeiramente equipados para enfrentar os desafios do século XXI e promover um turismo que seja, em todos os sentidos, consciente.

O aprofundamento das pesquisas relacionadas ao turismo consciente é certeza de conduzir e popularizar não somente o termo turismo consciente, mas também tornar reconhecida a necessidade de se desenvolver atividades que não impactem sobre o ambiente natural riquíssimo que se estende em todas as regiões do Paraná. Entretanto para que o turismo consciente se torne uma realidade, é preciso desenvolver projetos envolvendo as universidades de todas as regiões no sentido de formar uma consciência ambiental que contribua para consolidar uma educação turística em relação ao respeito que se deve aos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- Bastos, C. L. y Candiotto, K. B. B. (2008) *Filosofia da Ciência*. Vozes.
- Beni, M. C. (org.) (2012) *Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão – Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters*. Manole.
- Ministério do Turismo (2016). *Turismo e sustentabilidade: orientações para prestadores de serviços turísticos*. Brasília, DF. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guiia_turismo_sustentabilidade.pdf. Acesso em: 19 fev. 2023.
- Burneo, P. C. e Guerrero, E. V. (2016). Propuesta de un Modelo Educativo para la Formación del Talento Humano en Turismo en América Latina. *Revista Latino-Americana De Turismologia*, 1(2), 30–41. Recuperado de <https://periodicos.ufjf.br/index.php/rlaturismologia/article/view/10000>
- CEDTUR. (2023). *Directrices para el diseño y la modificación del título de grado en turismo*. Conferencia Española de Decanas y Decanos.
- COMMAD (2016) Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso Futuro Comum - Relatório Brundtland*.

- Contreras-López, M.J., Juárez-Sánchez, J.P. e Ramírez-Valverde, B. (2021) Perspectivas laborales de estudantes de turismo em universidades de Puebla, México. *Papeles de población* 109, 191-223. DOI: <http://dx.doi.org/10.22185/24487147.2021.109.26>
- Cunha, B. P. da e Augustin, S. (2014) *Sustentabilidade ambiental: estudos jurídicos e sociais*. Educ.
- Dias, R. (2017) *Gestão ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade / Reinaldo Dias*. (3ª ed.) Atlas.
- Ferreira, L.M. (2001) Forma de visitação nas unidades de conservação, conforme previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação. En.: *Plano de ação para o Ecoturismo e uso público em unidades de conservação*. (2ª ed.) MMA/ Ibama.
- Font, X., Garay, L. e Jones, S. (2016). A social cognitive theory of sustainability empathy. *Annals of Tourism Research*, 58, 65-80.
- Fontainha, D. A. S. (2014) *Política pública de turismo na cidade do Rio de Janeiro pós implementação de Unidade de Polícia Pacificadora – UPP* [Monografia da Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro]
- Fraga, N. C. (2017) *Territórios e fronteiras: (re) arranjos e perspectivas*. (2ª ed.) Insular.
- Getz, D. (1986). Models in tourism planning: Towards integration of theory and practice. *Tourism Management*, 7(1), 21-32.
- Godoi, M. A. de (2016). O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. *EaD em FOCO*, 6(2).
- Gomes, C. L.; Souza, T. R.; Ramos, A. M. O; Sousa, C. A. S. e Veiga, R. T. (27-28 junio de 2008) *Currículo e Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo: Buscando fundamentos para compreender a inserção de conhecimentos sobre o lazer na Graduação em Turismo em Minas Gerais*. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul, Brasil.
- Lira, W. S.; Cândido, G. A., orgs. (2018) *Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013, 325p. Disponível em <http://books.scielo.org/id/bxj5n/pdf/lira-9788578792824.pdf> acesso em 08 de junho de 2018.
- Marinho, A. e Bruhns, H. T. (2003) *Turismo, lazer e natureza*. Manole.
- Medeiros, L. da C. (2013) Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 3(2), 197 – 234.
- Menezes, J. N. C. (2001) Construindo um Modelo de Planejamento Turístico de Base Comunitária: um estudo de caso. *Série Documenta*, 7 (10), 59-82.
- Minayo, M. C. S. (2012) Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência e Saúde Coletiva*. 17(3), 621- 626.
- Ministério do Turismo. (2010). *Ecoturismo: orientações básicas*. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo.
- ONU. Organização das Nações Unidas. (2017) *Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 22.01.2023
- Pollock, A. (2012) *Conscious Travel: Signposts Towards a New Model for Tourism*. 2nd UNWTO Ethics and Tourism Congress, September 12th, 2012, Quito. Disponível em: <https://skift.com/wp-content/uploads/2012/09/presentacion-anna-meira-pollock.pdf>. Access in: 12.may.2023
- Soares, J. R. R. (2017) Estudio e construcción de la responsabilidad social a través del grado en turismo. *Estudios Turísticos*, (211-212), 87-97.
- Steinberger, M. (org.) (2009) *Territórios turísticos no Brasil Central*. LGE Editora.
- Torres, P. L. (2003) *Complexidade: redes e conexões do ser sustentável*. Senar-PR.

- UEPG *Ponta Grossa. Grade Curricular do Curso de Turismo*. Disponível em:
<https://www.uepg.br/>
- UNESPAR Campo Mourão. *Grade Curricular do Curso de Turismo*. Disponível em:
<https://campomourao.unespar.edu.br/>
- UNESPAR Apucarana. *Grade Curricular do Curso de Turismo*. Disponível em:
<https://apucarana.unespar.edu.br/>
- UNICENTRO Irati. *Grade Curricular do Curso de Turismo*. Disponível em:
<https://www3.unicentro.br/>
- UNIOESTE Foz do Iguaçu. *Grade Curricular do Curso de Turismo*. Disponível em:
<https://www.unioeste.br/portal/campus-foz-do-iguacu/>
- Valls, J. F. (2006) *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Tradução Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Yin, R. (2005) *Estudo de Caso*. Planejamento e Métodos. Bookman.